pensares em revista

ISSN 2317-2215

A ABORDAGEM DA NEGAÇÃO NO ENSINO BÁSICO: PRÁTICA DE ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EM TEXTOS MULTIMODAIS

APPROACHING NEGATION IN BASIC EDUCATION: LINGUISTIC/SEMIOTIC ANALYSIS PRACTICE IN MULTIMODAL TEXTS

Natália Sathler Sigiliano[1], Wanessa Aparecida Ferreira Freitas[2]

[1] Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG, Brasil
0000-0002-8460-5546
natalia.sigiliano@ufjf.br

[2] Escola Estadual Américo Lopes (EEAL), Eugenópolis, MG, Brasil
0009-0001-3345-4389
Wanessa.freitas94@educação.mg.gov.br

Recebido em 29 jun. 2024
Aceito em 13 ago. 2024

Resumo: Este artigo enfatiza a relevância da abordagem, no ensino básico, dos fenômenos linguísticos e de outras semioses de forma atrelada ao seu papel nos efeitos de sentido do texto e na composição dos gêneros textuais. Para tanto, relata uma pesquisa-ação, desenvolvida no âmbito do PROFLETRAS e aplicada em uma turma do 7º do ensino fundamental. Esta pesquisa teve como objetivo propor, aplicar e analisar uma ação didática que levasse os alunos ao reconhecimento da funcionalidade e ao uso das diversificadas formas de marcação da negação em português, especialmente no que tange à intencionalidade persuasiva de seu emprego em publicidades, sinalizada através da linguagem. Para tanto, a partir de pesquisa diagnóstica dos conhecimentos dos estudantes, foi criado material autoral pautado na visão da prática de análise linguística, abordando a negação em sala de aula e levando os alunos a analisarem, identificarem e usarem as diversas formas de negação, sejam de natureza linguística ou através de outras semioses, por meio do incentivo ao reconhecimento de sua funcionalidade persuasiva em textos publicitários. A partir das atividades desenvolvidas com a turma e da análise comparativa de produção e atividade de sondagem de leitura inicial e final, notou-se um avanço considerável no conhecimento sobre as estratégias de negação.

Palavras-chave: Negação. Letramentos. Gramática. Análise linguística. Semiose.

Abstract: This paper emphasizes the importance of approaching linguistic phenomena and other semioses in elementary school in a way that is linked to their role in the meaning effects of the text and in the composition of textual genres. To this end, it reports on an action-research project, developed within the scope of PROFLETRAS and applied to a 7th grade elementary school class, which aimed to propose, apply and analyze a didactic action leading students to recognize the functionality and use of the different ways of marking negation in Portuguese, especially with regard to the persuasive intent of its use in advertisements, signaled through language. To this end, based on a diagnostic survey of the students' knowledge, didactic material was created based on the vision of the practice of linguistic analysis, addressing the differentiated treatment of negation in the classroom, leading students to analyze, identify and use the various forms of negation, whether of a linguistic nature or through other semioses, by encouraging the recognition of its persuasive functionality in advertising texts. Based on the activities developed with the class and the comparative analysis of the initial and final production and reading assessment activity, there was considerable progress in knowledge about negation strategies.

Keywords: Negation. Literacy. Grammar. Linguistic Analysis. Semiosis.

INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento das tecnologias, as formas de texto têm ganhado novos contornos, o que vem alterando a dinâmica de análise e o tratamento deles no âmbito da aula de Língua Portuguesa (LP). Nesse contexto, o trabalho restrito ao texto verbal como objeto de análise da aula de LP perde escopo, e o entrelaçamento entre os distintos modos de significação para produção dos sentidos ganha impulso (Barbosa; Araújo; Aragão, 2016).

Diversos estudos se dedicam ao estudo do fenômeno da negação no português (Pessôa, 1985; Cavassin, 1993; Roncarati, 2000; Cunha, 2001; Ramos, 2002; Ilari, 2007; Sousa, 2007; Alencar, 2009; Frade, 2010; De Bona, 2014; Nunes, 2014; Oliveira, 2015; Chagas; Freitas, 2021), descrevendo-o sobretudo no âmbito linguístico. Tais análises atentam-se, do ponto de vista formal, para a morfossintaxe da negação. Poucas pesquisas são feitas em português quanto à manifestação multimodal desse fenômeno (Graça; Avelar, 2020), especialmente em sua correlação com aspectos gestuais, visuais e sonoros. Junto a isso, vale destacar que, ainda que avançadas pesquisas existam quanto à abordagem da negação em termos de descrição do fenômeno linguístico, a pervasividade desses estudos não têm tido lugar no ensino básico, o que se mostra evidente ao se analisarem os materiais didáticos de Língua Portuguesa (Freitas, 2024). Nesse contexto, o fenômeno é ainda explorado em materiais didáticos de forma muito específica e restrita às classes de palavras e, em alguns poucos momentos, citado em sua funcionalidade nos processos de formação de palavras, mais especificamente com a abordagem dos prefixos de negação em português.

É nesse bojo que esta pesquisa se insere, ao propor o estreitamento quanto às formas de tratamento da negação entre estudos linguísticos e semióticos em sala de aula, baseado na não sustentabilidade do trabalho dos fenômenos linguísticos de forma isolada em um contexto escolar cercado de textos multimodais. Se, por um lado, nos livros didáticos e nas aulas de Língua Portuguesa, o ensino da negação fica restrito à abordagem do papel semântico da negação em advérbios – em que apenas advérbios como “não” e “nada” são explorados –, por outro, esse fenômeno é amplo e pode se manifestar na língua e nas linguagens de maneiras diversificadas,

DOI: 10.12957/pr.2024.85493

atrelando-se a seu posicionamento nas orações, sua formação morfológica, suas formas de manifestação nos usos e na variação linguística, sua correlação com escolha de cores, gestos, símbolos, sons, dentre outros, a depender do contexto e dos objetivos de uso. Nesse sentido, há necessidade de ampliação da visão e do tratamento do fenômeno da negação em contexto de ensino básico, de forma que ele não seja tomado tão somente restrito ao estudo de advérbios e prefixos específicos, mas que possa ser visto em sua realização textual, possibilitando que a prática da análise linguística seja mobilizada em prol dos letramentos (cf. Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020).

De forma a abordar essa questão no ensino de Língua Portuguesa (LP), foi realizada uma pesquisa-ação (Thiollent, 1986), sob a concepção de língua como sistema potencial de significados, mediados por escolhas do produtor (Halliday, 1978; Neves, 2004), no âmbito do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS). A pesquisa assumiu a intenção de explorar, em turma de ensino fundamental, a negação como fenômeno manifesto na linguagem nos textos do português do Brasil.

Em um contexto em que a negação ainda tem sido abordada nos livros didáticos associada a trabalhos pontuais de gramática, este artigo tem como objetivo defender que ações didáticas em aula de LP sejam implementadas por meio da prática de análise linguística/semiótica, o que implica a necessidade de ampliação de olhares para fenômenos abordados e de trabalho com eles numa perspectiva situada, relativa à abordagem dos efeitos de sentido das escolhas linguísticas e semióticas em textos multimodais. De forma mais específica, este trabalho propõe que a negação seja encarada, em aula de LP, como um fenômeno que se manifesta por meio de diferentes modos de significação, o que fica evidente na abordagem dos gêneros propaganda e publicidade em contexto de ensino. Nesse sentido, esses gêneros podem ser usados para promover reflexões que propiciem a análise do fenômeno da negação em situações de uso na escola básica.

Esta pesquisa se pautou na ideia de que o trabalho com aspectos gramaticais, inseridos em gêneros textuais em que eles se mostram prototípicos (Sigiliano, 2021), em situações reais de uso da língua, contribui para desenvolver nos estudantes conhecimentos linguísticos, epilinguísticos e metalinguísticos que colaboram para os letramentos. Nesse contexto, os gêneros propaganda e publicidade foram

DOI: 10.12957/pr.2024.85493

selecionados para ação didática, visto que a negação é comumente usada como estratégia de persuasão nesses gêneros. Nota-se que, na análise das formas da negação presentes nas propagandas e publicidades, deve-se considerar a multimodalidade existente, afinal é através dela que se constrói o sentido proposto no evento comunicativo.

Durante a pesquisa, foram levantados dados a partir de atividades de leitura e produções iniciais e finais dos alunos, de modo a se analisar o conhecimento e o desenvolvimento dos estudantes no que tange à apropriação de formas de uso (linguísticas e de outras semioses) da negação no português. Com base nos resultados, foi possível concluir que a abordagem da negação, no ensino fundamental, a partir de propagandas e anúncios publicitários e sob a prática de análise linguística, permitiu o desenvolvimento de práticas de letramentos, visto que os estudantes demonstraram, ao final da ação didática, compreender e usar a negação de forma mais diversificada como elemento persuasivo em textos multimodais.

Esta pesquisa-ação aponta, nesse sentido, para caminhos a serem adotados no que tange à abordagem dos fenômenos linguísticos/semióticos na escola básica, de forma a observar a língua sob o viés de seu uso e manifestação em textos reais, bem como seu potencial na relação interativa entre participantes da situação comunicativa.

ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA NO ENSINO: LINGUAGEM E LETRAMENTOS

São diversos os desafios enfrentados ainda hoje, na aula de LP, para implementação de um ensino mais reflexivo da gramática que seja pautado em usos reais da língua, com base nos aspectos composicionais dos gêneros ou dos efeitos de sentido do texto. Tais desafios perpassam questões atinentes à concepção docente de língua e à forma de implementação de práticas de ensino condizentes com a proposta da Prática de Análise Linguística – PAL – (cf. Sigiliano; Frascaroli, 2016; Guimarães; Bartikoski, 2019; Lima; Sousa; Moura, 2019; Batista-Santos; Santos; 2019), ao modo de abordagem de aspectos gramaticais em livros didáticos (Sigiliano; Silva, 2017; Sigiliano, 2021) e à formação inicial de professores das licenciaturas em Letras (Abreu-Tardelli, 2021; Sigiliano; Magalhães, 2022). Assim, por vezes, os

DOI: 10.12957/pr.2024.85493

professores mostram ter se apropriado do discurso atrelado a um ensino mais reflexivo e pautado no texto e no uso, mas esses aspectos não se fazem evidentes nas práticas de elaboração e escolha de atividades a serem abordadas em sala de aula. De forma semelhante, os livros didáticos, aprovados no Programa Nacional do Livro Didático, têm caminhado a passos lentos na proposição de atividades renovadas para abordagem da gramática.

Sob a perspectiva de um ensino de gramática renovado, a proposta da prática de análise linguística surgiu no Brasil em contexto de abordagem de aspectos gramaticais que deveriam partir das necessidades dos estudantes, reveladas em suas produções textuais escritas (Geraldi, 1984). Com o passar dos anos, essa perspectiva ganha força também atrelada a práticas de leitura e produção de textos orais (Mendonça, 2006; Pinton; Barreto, 2023), reforçando seu caráter transversal junto às demais práticas de linguagem e indicando seu papel nas práticas letradas, as quais ocorrem em um contexto em que novos letramentos são tomados como imprescindíveis frente a uma "nova cidadania":

> O letramento tradicional da "letra" não é mais adequado, seja para apoiar a governança descentralizada ao longo das linhas neoliberais, seja para apoiar uma sociedade civil a fazer demandas justas a seu Estado. Dadas as tendências estruturais mais profundas, precisamos, em vez disso, de uma pedagogia de letramentos para a cidadania, centrada em alunos letrados críticos, que se tornem agentes de seus processos de conhecimento, capazes de contribuir com suas próprias ideias e de negociar as diferenças entre diferentes comunidades. (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020, p. 62)

É nessa perspectiva que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe que a prática de análise linguística/semiótica seja abordada no ensino, ressaltando a importância da contextualização do conhecimento escolar. Para tanto, o eixo da Prática de Análise Linguística/Semiótica (PALS) envolve:

> (...) procedimentos e estratégias (meta)cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), das materialidades dos textos, responsáveis por seus efeitos de sentido, seja no que se refere às formas de composição dos textos, determinadas pelos gêneros (orais, escritos e multissemióticos) e pela situação de produção, seja no que se refere aos estilos adotados nos textos, com forte impacto nos efeitos de sentido. (Brasil, 2018, p. 80)

Nesse contexto de inserção das práticas de análise semiótica junto à prática de análise linguística, motivada pela exploração dos textos multissemióticos em sala de

DOI: 10.12957/pr.2024.85493

aula, não há mais espaço para haver apenas a exploração da língua em aulas de LP. Além das demandas pedagógicas, há que se considerar que “a língua não existe como um ‘sistema fechado’, em qualquer sentido factual ou analítico, separado da multimodalidade intrínseca de nossa experiência sensorial humana” (cf. Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020, p. 235). Dessa forma, uma educação formadora de leitores críticos e escritores capazes de se comunicar adequadamente nas diversificadas situações sociais exige que os professores de LP, mais do que o conhecimento sobre a análise linguística (AL), desenvolvam atividades que efetivamente correspondam à PALS em suas aulas de língua materna (cf. Corrêa; Sigiliano, 2023).

Abordar análise linguística ao lado da semiótica na aula de LP tem levado alguns professores e pesquisadores a presumirem que conhecimentos gramaticais e categorização não fariam parte do procedimento, mas essa é uma visão equivocada com relação à PALS. Conforme Costa e Mendonça,

> Parece ser no contraste entre a perspectiva enunciativa e o ensino tradicional de gramática que emergiu uma compreensão equivocada acerca das propostas de práticas de AL: a de que elas negariam o papel dos conhecimentos gramaticais e do domínio de categorias analíticas–e eventualmente de nomenclaturas correspondentes nas atividades de reflexão sobre a língua. As práticas de AL incluem o ensino de gramática (Acosta-Pereira, 2018; Geraldi,1984; Mendonça, 2022), mas o oposto não acontece. E isso pode ser explicado tanto pelos objetivos das propostas formativas em jogo, bastante diferentes entre si, quanto pela natureza das atividades desenvolvidas nas práticas de AL, especialmente o trabalho com as atividades epilinguísticas, que valorizam os saberes dos estudantes e sua capacidade de refletir como pontos de partida fundamentais. (Costa; Mendonça, 2022, p.202)

O esforço, portanto, não é apenas o de empreender uma perspectiva de ensino indutiva, pautada em usos reais, cuja unidade seja o texto por meio do qual haja abordagem, em um viés produtivo de ensino, de questões atinentes ao gênero ou ao efeito de sentido, as quais não devem se restringir à análise de unidades linguísticas. É preciso, também, levar os alunos a conceitualizarem (metalinguagem) e a aplicarem os conhecimentos adquiridos em situações de uso real (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020), um dos processos de conhecimento do letramento.

É fato que já existe um avanço nesse processo de ensino e aprendizagem da língua: alguns livros didáticos (LD) abordam uma variedade de gêneros textuais e distintos modos de significação, como escritos, visuais e orais. No entanto, na prática, ainda há uma dificuldade em se empreender a PALS em sala de aula, talvez por falta

de instrumentos que apontem como a teoria deva ser efetivamente aplicada na prática. Por isso, trabalhos que apresentem alternativas de abordagem quanto à PALS se fazem cruciais.

É importante ressaltar que não há mais espaço para um ensino de LP que desconsidere o acervo de textos multimodais que circundam os meios sociais nos quais nossas crianças e jovens estão inseridos. Seja nas redes sociais, nos sites, nos jogos ou na televisão, a maioria dos textos é formada por imagens, hiperlinks, propagandas, anúncios, gestos, vídeos, o que nos faz perceber que é a partir dessa realidade que se deve promover a AL e aulas que discorram sobre os multiletramentos presentes em cada texto, para que nossos alunos possam compreender e produzir textos com autonomia. Nesse viés, foi proposta uma análise e pesquisa sobre as formas como a negação se apresenta através de textos multimodais, para que os alunos possam reconhecer esse fenômeno em suas diversificadas facetas, quando usadas com o intuito de persuadir os interlocutores nos gêneros de publicidade.

A NEGAÇÃO NO PORTUGUÊS DO BRASIL E O ENSINO EM PERSPECTIVA

A negação em português é bastante explorada nas pesquisas linguísticas, mapeando distintas formas de negar no português do Brasil (PB). No entanto, no que tange ao enfoque desse fenômeno no ensino, essa temática carece de exploração. Na prática da sala de aula e a partir da análise de livros didáticos (Freitas, 2024), são vistos materiais que apresentam a negação atrelada à classe de palavras “advérbio”, apresentando o “não”, muitas vezes, como único exemplo.

Em contraponto a essa realidade das aulas de língua portuguesa, o que se vê no uso real da língua é uma diversidade de formas e intenções de uso da negação. Elementos, a princípio, de negação podem ser usados com o objetivo de persuadir o interlocutor e até mesmo de afirmar alguma expressão, dependendo do contexto e da intenção comunicativa. Além disso, tais estudos indicam que a negação pode se apresentar a partir de outras entradas lexicais além do “não”, pertencentes, também, a outras classes de palavras – como pronomes, por exemplo – (Cavassin, 1993); de processos de formação de palavras – como a prefixação – (Cavassin, 1993; De Bona, 2014); de outras semioses, como gestos (Santos; Avelar, 2020; Santos, 2021),

DOI: 10.12957/pr.2024.85493

olhares, cores e imagens. Nesse contexto, concebe-se que ensinar a negação como um fenômeno em uso no PB vai muito além da apresentação dos advérbios de negação: é necessário haver análise do contexto em que a negação se insere e das escolhas feitas pelo autor frente às possibilidades de uso (Neves; Coneglian, 2023). Assim, a abordagem das formas de negação no PB deve abranger as formas de negar no PB deve abranger estratégias diversificadas e, para tanto, é preciso que o professor se valha de distintos meios de fazê-lo de modo a explorar suas formas e finalidades de uso para exploração do sentido delas no texto.

O uso do “não” representa a forma de negação prototípica do português. Para Cavassin (1993), os elementos negativos podem aparecer numa mesma oração em posição pré-verbal e pós-verbal; ainda, para o autor, o fenômeno da negação pode estar evidente através do contexto e da prosódia em uma estrutura que não apresenta nenhum elemento negativo, o que seria recorrente principalmente em contextos orais e coloquiais. Outros estudos corroboram a perspectiva de que a posição do advérbio “não” na oração do PB geralmente é pré-verbal, assim como descreve Ilari (2007). Cunha (2001, p.7), também numa vertente pautada na investigação de usos da língua, apresenta três posições mais frequentes de uso da negação com “não” oracional no PB, quais sejam, canônica pré-verbal, dupla e final, revelando haver diferença nas escolhas feitas pelo falante ou escritor com relação ao uso do “não” nas distintas posições oracionais citadas, as quais podem se dever à modalidade oral ou escrita e ao nível de escolaridade do falante.

Dentre os estudos da negação com “não”, destacam-se, também, as pesquisas de Sousa (2007) e Ramos (2002), que, ao analisarem uso da Negativa dupla (DN), defendem que a perda fonológica do primeiro “não” motivaria o emprego do segundo, como forma de reforçar a ideia de negação. Por fim, alguns estudos ressaltam o fato de que o brasileiro é cortês na forma de negar, havendo certa resistência, por parte dos falantes, em dizer “não” em diversas situações comunicativas (Alencar, 2009).

Nesse sentido, apesar de se ter no PB o advérbio “não” como um uso mais frequente dos falantes para marcar a negação, nota-se que ele não é a única forma, podendo haver negação de ideias mesmo com a ausência linguística do “não” e, ainda, podendo o “não” ser usado de forma distinta daquela que lhe é prototípica:

DOI: 10.12957/pr.2024.85493

> os brasileiros têm dificuldade para dizer “não” a seu interlocutor e preferem não aplicar a regra gramatical. Dessa forma, modificam a oração afirmativa e usam lexemas ou outros morfemas, atribuindo a eles a expressão da negação. Quando usam “não”, este não tem a função de se opor ao turno dialógico anterior. (Silveira, 2006 *apud* Alencar, 2009, p. 103)

Dessa forma, pesquisas linguísticas dão subsídios à observação da sala de aula e dos livros didáticos (Freitas, 2024) relativamente à ideia de que a negação vem sendo explorada de forma reducionista na aula de português, indicando para o fato de que o fenômeno carece de aplicações mais abrangentes na educação básica. Para tanto, assim como ocorreu nas pesquisas citadas, é necessário que a negação seja analisada como fenômeno que ocorre em situações reais de uso, demarcando a importância de ela ser avaliada dentro de contextos específicos de produção. Chagas e Freitas (2021, p. 29), retomando Ferrarezi Jr. (2008), afirmam que “existem formas de negar mais sutis ou mais grosseiras, utilizadas em situações sociais diferentes, que se prestam de diferentes propósitos (Ferrarezi Jr, 2008, p. 185)”. Portanto, a negação deve ser avaliada dentro do contexto em que foi produzido, o que reforça a necessidade de abordagem da língua em uso em sala de aula, em que se consideram as diversificadas nuances que envolvem tal emprego.

Além disso, vale destacar a existência de estudos da negação no PB que vão além da análise da língua. Santos e Avelar (2020) analisam a negação numa visão multimodal no PB, argumentando que

> os Gestos de Negação, no Português Brasileiro, desempenham, com muita frequência, funções pragmáticas, ou seja, possuem uma relação com propriedades do sentido de um enunciado multimodal que não são relacionadas nem ao sentido referencial e nem ao conteúdo proposicional desses enunciados. (Santos; Avelar, 2020, p.7)

Nessa pesquisa empírica, as autoras apresentam análise de gestos de negação em português. Tal manifestação da negação gestual aponta para a necessidade de, em um contexto de incentivo à exploração dos textos multimodais na aula de língua portuguesa (Rojo; Moura, 2012; Brasil, 2018), haver valorização das múltiplas formas de negar por meio da linguagem, manifestas por meio de distintos modos de significação (cf. Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020) como visual, gestual e sonoro.

Ao analisar a maneira como o fenômeno é indicado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), notam-se apenas duas habilidades em que há destaque específico relativo ao fenômeno da negação, quais sejam EF67LP34 e

DOI: 10.12957/pr.2024.85493

EF02LP10, e ambas se restringem à formação de antônimos com prefixos de negação. Há outras habilidades que sugerem indícios de exploração do fenômeno a partir da indicação de um trabalho com as classes de palavras (EF07LP09) ou, de forma bastante ampla, tal abordagem poderia ser feita a partir dos efeitos de sentido advindos de textos específicos, o que ficaria a critério do professor. Observa-se, portanto, que a BNCC não especifica ou direciona um trabalho voltado para a negação em PB. Contudo, considerando a visão da PALS, compreende-se que essa abordagem poderia ser desenvolvida conforme a manifestação desses fenômenos nos textos e/ou a necessidade de aprendizagem do aluno e a proposta de ensino do professor, sem dar, no entanto, ao docente indícios quanto às formas possíveis de fazê-lo na PALS.

Nesse sentido, nota-se uma dificuldade de abordagem, visto que, como explicitado anteriormente, há, ainda, uma tendência de um trabalho de viés mais prescritivo de ensino de gramática tanto nos manuais didáticos quanto na prática docente, a qual acaba por reproduzir e restringir a exploração do fenômeno. Nesse contexto, foi desenvolvida uma pesquisa-ação em que houve exploração da negação como um fenômeno mais amplo da língua portuguesa, o qual abarca diversas formas de manifestação e assume propósitos específicos nas situações comunicativas.

A NEGAÇÃO NOS TEXTOS MULTIMODAIS: RELATO DE PESQUISA-AÇÃO

Inseridos em uma sociedade fortemente impactada pelas novas tecnologias e pelas distintas formas de se comunicar, os estudantes atualmente lidam com estratégias de leitura e de produção de textos multimodais, em que “os significados são construídos cada vez mais multimodalmente” (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020, p. 20), tendo em vista o caráter de entrelaçamento dos modos de construção de significado a acessibilidade de ferramentas de edição de textos e de produção de sentidos. Junto a isso, com a inserção do texto como unidade de ensino e das novas tecnologias na sala de aula, o contexto de ensino de LP vem sendo influenciado por mudanças que se referem a essa renovação de abordagem do texto, a qual resvala, inclusive, na exploração de elementos de sua composição. Dessa forma, o texto não é mais visto, em sala de aula de LP, apenas em sua centralidade linguística, mas na

DOI: 10.12957/pr.2024.85493

confluência dos sistemas semióticos mobilizados para formação de sentido. Isso exige um trabalho, por parte do professor, que dê conta de explorar a multiplicação de sentidos que emerge da combinação dos modos (Lemke, 1998), de forma contextualizada, visando à compreensão de usos efetivos de tais modos e das estratégias empregadas para obtenção de finalidades comunicativas específicas. Assim, novas práticas de ensino e aprendizagem vêm sendo requeridas (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020).

Nesse cenário de exigência, a cada dia maior, quanto à abordagem dos textos multimodais em sala de aula e à exploração das semioses, dada a forma como são mobilizadas tendo em vista seus efeitos de sentido no texto, bem como sua importância como aspecto composicional dos gêneros textuais (Mendonça, 2007; Sigiliano, 2021), foi empreendida uma pesquisa-ação (Thiollent, 1986), no âmbito do Mestrado Profissional em Letras, a qual buscou promover articulação “entre a teoria e a prática na produção de novos saberes” (Toledo; Jacobi, 2013, p.157). Tal pesquisa-ação assumiu como objetivos de ação criar atividades didáticas relacionadas ao ensino da negação adequadas ao viés a que se propõe a PALS (Geraldi, 1984; Mendonça, 2006; Brasil, 2018) e aplicá-las ao ensino de LP, de forma a desenvolver conhecimentos dos estudantes do ensino básico quanto às funções e às formas usadas para negar em português por meio de distintos modos de significação.

Como intuito de pesquisa, ocupou-se não apenas de levantar bibliografia relativa às pesquisas atreladas ao fenômeno da negação em português, mas também de comparar dados da ação didática antes e depois da aplicação de atividades. Baseando-se na concepção de língua como um sistema em que os produtores fazem escolhas para a produção de significados (Neves, 2004) e nas pesquisas linguísticas, principalmente de base funcional e sociocognitiva aludidas na seção anterior, dentre outras, as ações didáticas empreendidas enfatizaram que a análise da negação no gênero propaganda – em que se mostra proeminente – foi positiva para o aprendizado dos alunos, atrelada ao uso real da língua (Sigiliano, 2021). As atividades didáticas visaram a abordar o tratamento diferenciado da negação em sala de aula, levando os alunos a analisarem, identificarem e usarem as diversas formas de negação, de natureza linguística ou de outras semioses, por meio do incentivo ao reconhecimento de sua funcionalidade persuasiva em textos publicitários. Nesse viés, a análise de

elementos da língua/linguagem que são prototípicos do gênero (Sigiliano, 2021; Corrêa; Sigiliano, 2023) ou que colaboram para os seus efeitos de sentido foi incentivada, de forma a guiar os alunos ao reconhecimento de estratégias de linguagem usadas para a significação.

Usando princípios da sequência didática como facilitadora da prática de análise linguística (Gomes; Souza, 2015), a pesquisa-ação empregou a produção de texto e a sondagem de leitura de textos multimodais, inicial e final, como instrumentos comparativos de análise para observação do desenvolvimento de aprendizagem dos estudantes com relação ao reconhecimento das distintas formas de negação e suas funções no texto. Foram produzidas, em pequenos grupos, 13 propagandas e 29 relatos individuais de experiência. Ademais, foram aplicadas 32 atividades de sondagem de leitura ao início e ao fim da sequência. O gênero propaganda foi definido como instrumento pelo fato de ele marcadamente usar a negação como estratégia persuasiva e pelo fato de haver, na escola, no momento da aplicação da ação didática, a necessidade, advinda do contexto de aplicação, de realização de uma campanha de devolução de livros didáticos, que motivasse os estudantes a entregarem os livros que tinham usado no ano anterior para os alunos da nova turma. Além disso, como se aproximava o Dia das Mães, foi demandada a produção de relatos de experiência, a partir de textos motivadores, quanto às ações que os alunos realizavam ou não para ajudar suas mães. A sondagem foi constituída por uma sequência de atividades de leitura de propagandas e questões que visavam à compreensão dos efeitos de sentido do texto e das estratégias e dos elementos linguísticos usados nele.

Foram analisados os relatos pessoais e as propagandas produzidas para a devolução dos livros didáticos, avaliando-se as produções de texto para: (a) o uso ou não da negação; (b) elementos linguísticos de polaridade negativa empregados e (c) estratégias multissemióticas de marcação da negação. Nas atividades de leitura, foram analisados: (a) reconhecimento ou não da negação como estratégia persuasiva nas publicidades e (b) percepções dos alunos quanto à forma de marcação do fenômeno da negação nos textos, as quais variavam entre observações de aspectos morfológicos, fonológicos, sintáticos e de outras semioses.

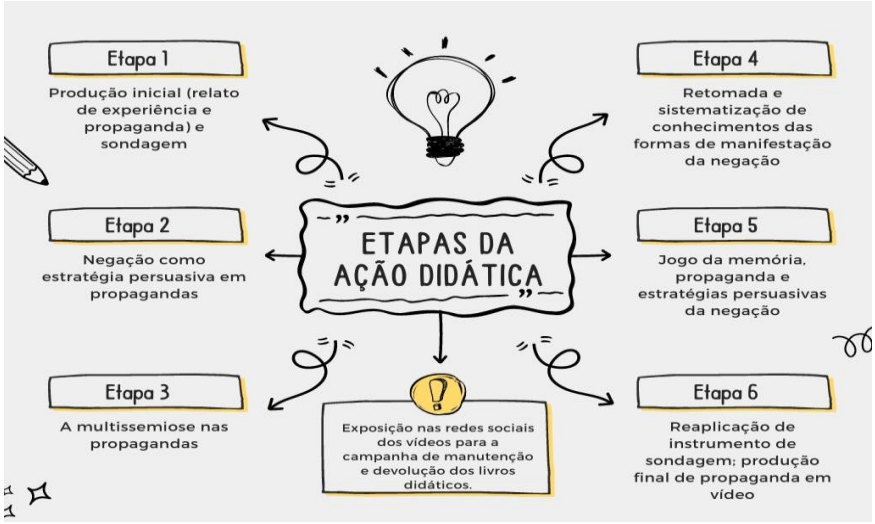
Após análise dos dados iniciais, foi constituída, sob metodologia em espiral “com fases de planejamento, de ação, de observação de reflexão e (...) de um novo

DOI: 10.12957/pr.2024.85493

planejamento da experiência em curso" (Chisté, 2016, p. 797), em um processo de reflexão contínua sobre a ação, uma sequência de atividades de leitura e produção textual em que a negação foi explorada em suas diversas formas de manifestação linguística e de outras semioses.

Nessa ação didática, foram desenvolvidas sete etapas com atividades que visavam a fazer com que os alunos refletissem sobre aspectos relevantes de publicidades e propagandas – dentre os quais se destacava o uso da negação como estratégia persuasiva –, explorassem as formas utilizadas para indicar a negação em cada texto, analisassem suas formas e, ainda, pudessem fazer uso desses elementos em suas produções de textos. Durante a sequência de atividades, tal qual prevê a PAL, os alunos puderam explorar a negação, tendo em vista seus aspectos linguísticos, metalinguísticos e epilinguísticos junto a uma análise reflexiva de propagandas e publicidades impressas e em vídeo. Após reflexão pautada em usos reais, os estudantes eram convidados a sistematizar conhecimentos relacionados à negação em cada texto, dando ensejo a novas análises de distintas propagandas. As sete etapas metodológicas da ação didática podem ser observadas por meio do diagrama reproduzido como Figura 1.

Fig. 1 – Etapas da ação didática



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024

DOI: 10.12957/pr.2024.85493

Na seção seguinte, serão apresentados alguns resultados da ação didática, os quais revelam que o ensino da negação, pautado na reflexão sobre o uso da linguagem, leva os estudantes a serem capazes não apenas de descreverem aspectos relativos a tais usos, mas de utilizarem-na de forma profícua em suas produções de texto. Essas etapas envolveram atividades de leitura, escrita e produção de textos, explorando atividades linguísticas, epilinguísticas e metalinguísticas, que podem ser conhecidas, de forma mais minuciosa, por meio de caderno pedagógico elaborado e aplicado (Freitas; Sigiliano, 2024).

O FENÔMENO DA NEGAÇÃO: O APRENDIZADO DE FORMA SITUADA NO USO

Com intuito de analisar o desenvolvimento de aprendizagem dos estudantes relativamente ao uso da negação como estratégia persuasiva e de suas formas de manifestação na linguagem, foram realizadas produções de texto iniciais e finais (cujas propostas foram pensadas de forma a incentivar o estudante a usar a negação) e, ainda, elaborada e aplicada uma sequência de atividades de leitura (cujos textos eram todos propagandas que se valiam de distintas formas de negação como estratégia persuasiva). Esses instrumentos foram usados para compor uma diagnose dos conhecimentos dos estudantes com relação ao gênero propaganda e ao uso da negação.

A análise das produções iniciais revelou que os estudantes fizeram uso da negação, tanto no relato quanto na propaganda. Em ambas as produções, os estudantes empregaram sobretudo o “não” na posição pré-verbal como forma de negar. Com relação à língua, houve pouca variação lexical ou construcional nas formas de marcação da negação e, no que tange a outros modos de significação para marcação do fenômeno, não houve ocorrência.

Nos relatos, apenas 6% (seis por cento) dos estudantes usaram outras formas de negar, empregando termos de polaridade negativa (como “odeio limpar o banheiro”, “detesto”, “muito ruim”, “nem”), já na produção das propagandas, somente 13% (treze por cento) das produções usaram outras formas de negar também através de expressões com polaridade negativa, quais sejam “muita falta” e “sem falta”. Assim, pode-se observar nas produções iniciais que, quanto ao uso ou não da negação, a

DOI: 10.12957/pr.2024.85493

grande maioria dos alunos se ateve ao emprego quase restrito do advérbio “não” em suas produções. Em poucos casos, ocorreu o uso da preposição “sem” e da conjunção “nem”. Além disso, foram usadas algumas expressões de polaridade negativa, havendo pouca variedade nas produções. Com relação às estratégias multissemióticas de marcação da negação, apesar de um dos gêneros ser multimodal (propaganda), não houve uso de elementos multissemióticos.

Por meio da sondagem ocorrida pela aplicação das atividades de leitura, notou-se que apenas 45% (quarenta e cinco por cento) dos estudantes percebiam o papel da negação como estratégia persuasiva na propaganda. Além disso, a análise apontou para pouca aptidão em reconhecer os elementos que contribuem para marcação desse fenômeno em textos multimodais, restringindo-se à identificação dos termos “não”, “menos” e “insuperável” como de negação e havendo ínfima percepção de prefixos negativos em alguns termos, apesar de haver manifestações do fenômeno da negação que envolviam aspectos morfológicos, fonológicos, sintáticos e de outras semioses.

Esses dados ensejaram a organização de uma ação didática que visou a explorar a correlação entre o gênero propaganda (estática e dinâmica) e a negação como estratégia persuasiva, o que possibilitou a exploração das diversificadas formas de marcação da negação no PB. Partindo da reflexão que guiava ao reconhecimento da negação como estratégia persuasiva e dos elementos que a compunham, os estudantes foram levados, ao fim de cada etapa, a sistematizar os aspectos linguísticos e de outras semioses que haviam sido explorados naquele estudo, guiando à reflexão linguística, epilinguística e metalinguística (cf. Geraldi, 1993).

Assim, os alunos foram levados a refletir sobre os efeitos de sentido e as formas de manifestação (a) da negação por excelência – em que o “não” ocupa posição pré-verbal –, (b) do “não” em posição pós-verbal, (c) da dupla negativa, (d) das preposições, (e) dos pronomes e das conjunções indicadoras de negação (por exemplo, sem, nenhum, nem), (f) das palavras e expressões de polaridade negativa (estou fora, contra, livre de e mau odor), (g) das cores, (h) da expressão facial, (i) do olhar, (j) da gradação semântica (Não - Nunca - Em hipótese alguma), (k) da escolha do tamanho e formato das letras, imagens, figuras, (l) do uso de expressões com polaridade negativa (apenas, inviável) que enfatizam a cortesia do PB – em situações

DOI: 10.12957/pr.2024.85493

em que se fazem escolhas linguísticas que não sejam unicamente o advérbio “não” para se manter uma linguagem menos grosseira –, negação implícita (a fila anda), e, inclusive, dos usos em que o “não” poder ser usado para afirmar, como em contrações de “não” seguido de “é”, formando “né” em perguntas retóricas. Todas essas atividades visavam não apenas a explorar a negação como recurso persuasivo do texto, mas também expandir o léxico de polaridade negativa, os tipos de construção sintática e morfológica da negação, bem como refletir sobre textos multimodais capazes de fazer com que as aulas de Português na educação básica pudessem contribuir para a promoção de letramentos, permitindo que os alunos se tornassem leitores e analistas da língua mais profícuos nos diferentes usos dos modos de significação.

Além da observação e análise constantes das trocas ocorridas com os alunos durante as etapas da ação, após tais etapas, eles foram convidados a produzir uma nova propaganda. Desta vez, foi demandada a produção de uma propaganda em vídeo, para a campanha de devolução de material didático, a circular nas redes sociais da escola. Além de fazer circular o texto a ser produzido, com objetivo de auxiliar no problema real da escola de ínfima devolução de materiais didáticos, tal produção foi tomada como instrumento de pesquisa, a fim de se observar a forma como os alunos usariam a negação em seus textos, tendo em vista a sequência de atividades que versou sobre os diversos tipos de negação em propagandas produzidas no PB.

Dados advindos da produção final, com base nas mesmas categorias de análise da produção inicial, mostraram que a totalidade dos alunos avançou no uso da negação como estratégia persuasiva em suas produções, além de evidenciarem o uso de variadas formas de negar linguística e semioticamente. A produção final revelou uso da negação em todos os vídeos, o que se manifestou por meio do emprego da dupla negativa, dos prefixos de negação e do fenômeno da gradação negativa. Além disso, foram empregados elementos linguísticos de polaridade negativa, como “proibido”, “sem”, “em hipótese alguma”, “nunca”, “jamais”, avançando no uso de outras formas além do advérbio “não”. Junto a isso, estratégias multissemióticas de marcação da negação foram usadas, associando-se a diferentes modos de significação. Foram usadas cores (por exemplo, tom vermelho para indicar negação), imagens (como emoji de dispositivo de alerta, giroflex na cor vermelha, triângulo com

exclamação), formato de letras (letras maiúsculas e em negrito para dar ênfase em “proibido”), som (tal qual som de alerta), movimento das mãos (por exemplo, o movimento dos dedos indicando reprovação), expressões faciais (como movimento de cabeça e franzir de testa) e prosódia (por exemplo, com ênfase na fala em expressões de negação).

Com relação à análise da aplicação final das atividades de leitura, notou-se que todos os alunos passaram a reconhecer a negação como estratégia persuasiva nas propagandas e a reconhecer novas formas de marcação do fenômeno da negação nos textos, as quais variavam entre observações de aspectos morfológicos, fonológicos, sintáticos e de outras semioses. Além disso, quase a totalidade de alunos afirmou ser a negação sinalizada por modos semióticos diferentes (pela escrita e pelas cores e imagens), havendo apenas 1 (um) estudante que havia reconhecido apenas a palavra “não”.

Durante todo o processo de ação didática, percebeu-se avanço por parte dos alunos quanto ao reconhecimento dos efeitos de sentido do uso da negação como estratégia persuasiva e suas variadas formas de manifestação. Após a análise dos dados, nota-se que, além de reconhecer os elementos negativos presentes em cada texto, seja através dos advérbios, dupla negativa, pronomes, expressões com teor negativo, prefixação, gestos, olhares, expressões faciais, cores e imagens, eles ainda fizeram uso desses elementos em suas produções finais, revelando que distintos processos de conhecimento (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020) foram explorados, já que os estudantes analisaram fenômenos a partir de textos, conceitualizaram e aplicaram conhecimentos tanto em situações de leitura quanto de produção textual, processo caro à PALS.

À GUISA DE CONCLUSÃO

A exploração de elementos linguísticos na aula de LP ainda é, por vezes, restrita a análises que prescindem do texto, o que reduz a visão dos aspectos linguísticos em um viés mais amplo de significação. Entretanto, a PALS é uma prática de linguagem integrada àquelas de leitura e produção, em que se consideram os usos linguísticos e semióticos a serviço da composição do gênero e dos efeitos de sentido do texto

(Brasil, 2018). Nesse contexto, restringir a abordagem da negação à exploração do advérbio “não” como elemento de negação, sem associá-lo às suas funções no texto, não promove a adequada reflexão sobre a linguagem, tal qual é usada, com a integração de distintos modos de significação para produção de sentidos do texto.

Visto que a negação ainda tem sido explorada nos materiais didáticos de forma restrita sobretudo ao trabalho com os advérbios de negação (Freitas, 2024), este artigo assumiu o objetivo de defender, sob o viés da PALS (Mendonça, 2006), a necessidade de ampliação de olhares para fenômenos linguísticos e semióticos, em que tais elementos sejam analisados, atrelados à abordagem dos efeitos de sentido das escolhas linguísticas e semióticas em textos multimodais. Isso ocorre, neste texto, de forma mais específica, associado à exploração da negação como fenômeno multissemiótico empregado em propagandas como estratégia persuasiva. Diversas pesquisas voltadas para análise da língua em uso têm sido feitas para descrever a negação e suas formas de manifestação, as quais foram tomadas como base para a ação didática e pesquisa apresentada brevemente neste artigo.

A partir de pesquisa-ação realizada e aplicada ao ensino básico, explorou-se o fenômeno da negação a serviço do texto, atrelado a práticas de leitura e de produção do texto. Por meio da análise de dados advindos dos instrumentos de pesquisa, foi possível notar o desenvolvimento de aprendizagem dos estudantes no que tange ao reconhecimento e ao uso do fenômeno, visto que a comparação entre dados de produção e sondagem inicial e final, intermediadas por sequência de atividades construídas sob a visão da PALS, revelou que os estudantes compreenderam a finalidade da negação como estratégia de persuasão, reconheceram formas de manifestação dela nos diferentes modos de significação e passaram a usá-la de forma adequada aos interesses comunicativos e diversificada em suas produções textuais. Nesse sentido, a abordagem da negação a partir de propagandas e anúncios publicitários viabilizou o desenvolvimento de práticas de letramentos, o que ficou evidente pela compreensão e uso do fenômeno nas produções finais.

DOI: 10.12957/pr.2024.85493

REFERÊNCIAS

ABREU-TARDELLI, L. S. Uma proposta para o ensino de gramática: entre a norma e a língua em uso. *In*: ABREU-TARDELLI, L. S. (org.). **Das teorias à sala de aula:** propostas de ensino de gramática. Araraquara: Letraria, 2021. p. 70-92.

ALENCAR, D. P. R. de. **O uso da negação no português brasileiro:** gramática e gramaticalização. 2009. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Programa de Pós-Graduação da CAPES, Pontifícia Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

BARBOSA, V. S.; ARAÚJO, A. D.; ARAGÃO, C. de O. Multimodalidade e multiletramentos: análise de atividades de leitura em meio digital. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 16, n. 4, p. 623-650, out./dez. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbla/a/pM68n9gfxmRZZzVVRzvdSBC/abstract/?lang=pt#. Acesso em: 30 ago. 2024.

BATISTA-SANTOS, D. O.; SANTOS D. F. dos. O ensino de língua portuguesa na perspectiva do professor: que gramática devemos ensinar? **Eutomia**, Recife, v. 1, n. 23, p. 45-68, jul. 2019. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/EUTOMIA/article/view/241456. Acesso em: 30 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: MEC; Secretaria de Educação Básica, 2018.

CAVASSIN, R. B. **A negação no português**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Curso de Pós-Graduação em Letras-Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1993. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/75962. Acesso em: 30 ago. 2024.

CHAGAS, D. S.; FREITAS, H. C. O fenômeno da negação nas tirinhas Armandinho. **Mandinga-Revista de Estudos Linguísticos**, Redenção, v. 1, n. 2, p. 25-37, 2017. Disponível em: https://revistas.unilab.edu.br/index.php/mandinga/article/view/48. Acesso em: 30 ago. 2024.

CHISTÉ, P. de S. Pesquisa-ação em mestrados profissionais: análises de pesquisas de um programa de pós-graduação em ensino de ciências e matemática. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 22, n. 3, p. 789-808, jul./set. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ciedu/a/BMSKXCrTRNYJwP5RzYhYJWN/abstract/?lang=pt. Acesso em: 30 ago. 2024.

CORRÊA, A. C. D.; SIGILIANO, N. S. Prática de análise linguística/semiótica no ensino fundamental: abordagem da storytelling como recurso. **Educação, Escola & Sociedade**, Montes Claros, v. 17, n. 19, p.1-28, jun. 2023. Disponível em: https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/rees/article/view/6482. Acesso em: 30 ago. 2024.

COSTA, L. dos S.; MENDONÇA, M. R. de S. Análise linguística e letramentos críticos: interfaces possíveis. **Entretextos**, Londrina, v. 22, n. 4, p. 188–216, dez. 2022. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/46686. Acesso em: 30 ago. 2024.

CUNHA, M. A. F da. O modelo das motivações competidoras no domínio funcional da negação. **DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 17, n. 1, p. 1-30, 2001. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/39750/26906. Acesso em: 30 ago. 2024.

DE BONA, C. **Os prefixos de negação des- e in- no PB:** considerações morfossemânticas. Dissertação (Mestrado em Teoria e Análise Linguística) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/103873/000921119.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 13 set. 2024.

FERRAREZI JR., C. **Semântica para educação básica**. São Paulo: Parábola, 2008.

FRADE, M. A negação em 'jamais'. *In:* MORENO, A. (org.) **Cadernos WGT:** negação. Lisboa: NOVA FCSH, 2010. p. 13-29.

FREITAS, W. A. F. **A negação como estratégia persuasiva em propagandas e anúncios publicitários:** prática de análise linguística/semiótica no ensino fundamental II. 2024. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras PROFLETRAS) – Faculdade de Letras, Universidade Federal Juiz de Fora, 2024. Disponível em: https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/16840. Acesso em: 30 ago. 2024.

FREITAS, W. A. F.; SIGILIANO, N. S. **Negação em anúncios:** atividades de análise linguística/semiótica para o ensino fundamental. 2024. Caderno pedagógico (Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS). Universidade Federal Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2024. Disponível em: https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/16840. Acesso em: 30 ago. 2024.

GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula:** leitura e produção. Cascavel: Assoeste, 1984.

GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

GOMES, A. de F. R.; SOUZA, S. Os módulos da sequência didática e a prática de análise linguística: relações facilitadoras. **Revista (Con) Textos Linguísticos**, Vitória, v. 9, n. 14, p. 08-22, 2015. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/10580. Acesso em: 30 ago. 2024.

GRAÇA, B.; AVELAR, M. Uma Análise Cognitivo-gestual de Gestos de Negação em Ocorrências Multimodais do Português. *In*: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM LETRAS E LINGUÍSTICA, 35., 2020, [*s. l.*]. **Anais** [...]. [*S. l.*]: ANPOLL, 2020.

GUIMARÃES, A. M. de M.; BARTIKOSKI, F. M. À busca de um ensino renovado de gramática: convivendo com embate de identidades do professor de Língua Portuguesa no ensino de gramática. **Eutomia**, Recife, v. 23, n. 1, p. 1-22, jul. 2019. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/EUTOMIA/article/view/241579/33802. Acesso em: 30 ago. 2024.

HALLIDAY, M. A. K. **Language as social semiotic:** the social interpretation of language and meaning. Sydney: Edward Arnold, 1978.

ILARI, R. A categoria advérbio na gramática do português falado. **Alfa**, São Paulo, v. 51, n. 1, p. 151-174, 2007. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/1430. Acesso em: 13 set. 2024.

KALANTZIS, M.; COPE, B.; PINHEIRO, P. **Letramentos**. Tradução de Petrilson Pinheiro. Campinas: Editora da Unicamp, 2020.

LEMKE, J. Multiplying meaning: visual and verbal semiotics in scientific text. *In:* MARTIN, J. R.; VEEL, R. (ed.). **Reading science**: critical and functional perspectives on discourses of science. London: Routledge, 1998. p. 87–114.

LIMA, M. C., SOUSA, C. S. C., MOURA, A. C. C. A gramática nas escolas hoje: como agem e como pensam os professores. **Eutomia**, Recife, v. 23, n. 1, p. 23-44, jul. 2019. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/EUTOMIA/article/view/241934/33803. Acesso em: 30 ago. 2024.

MENDONÇA, M. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. *In*: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (org.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MENDONÇA, M. Análise Linguística: refletindo sobre o que há de especial nos gêneros. *In:* SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M.; CAVALCANTE, M. C. B. (org.). **Diversidade Textual**: os gêneros na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

NEVES, M. H. de M. Funcionalismo e linguística do texto. **Revista do GEL**, São Paulo, v. 1, p. 71–89, 2004. Disponível em: https://revistas.gel.org.br/rg/article/download/292/196/698. Acesso em: 30 ago. 2024.

NEVES, M. H. de M.; CONEGLIAN, A. V. L. **Laboratório de Ensino de Gramática**. São Paulo: Contexto, 2023.

NUNES, L. L. **Motivações pragmáticas para o uso de dupla negação:** um estudo do fenômeno em português europeu. 2014. Monografia (Licenciatura em Letras – Língua Moderna - Inglês) – Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/115662. Acesso em: 30 ago. 2024.

OLIVEIRA, A. M. C. G. de. **A negação nos provérbios:** uma abordagem na aula de português. 2015. Dissertação (Mestre em Línguas, Literaturas e Culturas) Universidade de Aveiro, Aveiro, 2015. Disponível em: https://ria.ua.pt/handle/10773/16224. Acesso em: 30 ago. 2024.

PESSÔA, R. M. Manifestações da negação em português: a negação implícita. **ALFA: Revista de Linguística**, v. 29, 1985. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3757. Acesso em: 30 ago. 2024.

PINTON, F. M.; BARRETO, T. V. (org). **A prática de análise linguística no contexto escolar**: o que é e como fazer. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023.

RAMOS, J. M. A Alternância entre “não” e “num” no Dialeto Mineiro: um caso de mudança lingüística. *In*: COHEN, M. A. A. M.; RAMOS, J. M. (org.). **Dialeto Mineiro e outras Falas**: Estudo de Variação e Mudança Lingüística. Belo Horizonte: Faculdade de Letras/UFMG, 2002. p. 155-167.

ROJO, R.; MOURA, E. (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

RONCARATI, C. A gênese das variantes da negação. **Gragoatá**, Niterói, v. 5, n. 9, p. 171-191, 2000. Disponível em: https://periodicos.uff.br/gragoata/article/view/49045/28553. Acesso em: 13 set 2024.

SANTOS, B.; AVELAR, M. Uma análise cognitivo-gestual de gestos de negação em ocorrências multimodais do português. *In:* ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PÓS GRADUAÇÃO E PESQUISA EM LETRAS E LINGUÍSTICA, 35., 2020, Londrina. **Anais eletrônicos**[...]. Londrina: ANPOLL., 2020.

SANTOS, B. F. G. **A construção de um repertório de gestos de negação para o português brasileiro:** uma proposta cognitivo-gestual. 2021. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2021. Disponível em: https://repositorio.cepelin.org/index.php/repositorioppglintesesdissertaco/article/view/218. Acesso em: 13 set. 2024.

SIGILIANO, N. S. Análise linguística em livros didáticos: uma prática em transformação, um caminho possível. **Caminhos em Linguística Aplicada**, Taubaté, v. 25, n. 2, p. 1-23, 2021. Disponível em: https://periodicos.unitau.br/caminhoslinguistica/article/view/3116. Acesso em: 30 ago. de 2024.

SIGILIANO, N. S.; FRASCAROLI, A. Q. Perspectivas docentes sobre o ensino de gramática: uma análise a partir da auto-avaliação estruturada. *In*: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA, 6., 2016, Uberlândia. **Anais** [...]. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2016. p. 1583-1593.

SIGILIANO, N. S.; MAGALHÃES, T. G. Concepções de gramática de alunos em Letras: desafios para a formação docente. *In:* OLIVEIRA, M. R. de.; WILSON, V. (org.). **Discurso e gramática**: entrelaces e perspectivas. Curitiba: CRV, 2022. p. 35-59. (Coleção PPLIN PRESENTE, v. 1.).

SIGILIANO, N. S.; SILVA, W. R. Diagnóstico de propostas de análise linguística em livros didáticos aprovados em programa oficial. *In*: MAGALHÃES, T. G.; GARCIA-REIS, A. R.; FERREIRA, H. M. (org.). **Concepção Discursiva da Linguagem, ensino e formação docente**. Campinas: Pontes, 2017. p.19-40.

SOUSA, L. T. de. **Formas reduzidas de itens negativos no Português Brasileiro**. 2007. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007. Disponível em: http://hdl.handle.net/1843/ALDR-6YSJTW. Acesso em: 30 ago. 2024.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

TOLEDO, R. F. de.; JACOBI, P. R. Pesquisa-ação e educação: compartilhando princípios na construção de conhecimentos e no fortalecimento comunitário para o enfrentamento de problemas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 34, n. 122, p.155-173, mar. 2013. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0101-73302013000100009. Acesso em: 30 ago. 2024.

Sobre as autoras

Natália Sathler Sigiliano

Professora adjunta da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Coordena o mestrado profissional em Letras nessa instituição (PROFLETRAS/UFJF). Coordena o grupo de pesquisa Análise Linguística na Escola. É pesquisadora no Laboratório de Linguística Computacional FrameNet Brasil. Orienta trabalhos de mestrado em Linguística Aplicada atrelados à abordagem da gramática e dos gêneros textuais na escola. Trabalha, em viés cognitivista, com pesquisas na área de representação semântico-pragmática de gêneros multimodais. Realizou pós-doutorado no departamento de Sueco, Multilingualidade e Tecnologia Linguística da Universidade

de Gotemburgo, Suécia. É doutora em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e mestre em Linguística pela Universidade Federal de Juiz de Fora e graduada em Letras pela mesma instituição. Atuou como professora de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e Médio. É autora de livros didáticos.

Wanessa Aparecida Ferreira Freitas
Mestre em Letras (PROFLETRAS) pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Especialista em Supervisão, Inspeção e Orientação escolar pela Faculdade de Ciências e Letras Santa Marcelina (FASM). Especialista em Estudos da linguagem pela Faculdade de Ciências e Letras Santa Marcelina (FASM) e Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade de Ciências e Letras Santa Marcelina (FASM). Professora em Educação Básica pela Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais e integrante do Grupo de pesquisas em Linguística da UFJF.